

## OFICINAS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS SOBRE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

MARIA LÚCIA BRETANHA<sup>1</sup>;  
RITA DE CÁSSIA CÓSSIO RODRIGUEZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariabretanha11@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rita.cassia@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência deve ser abordada em todos os âmbitos da sociedade e, ao analisarmos na Educação, se torna ainda mais importante abordar a temática em todos os níveis e modalidades de Ensino. A grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas conta com disciplinas com ênfase nessa temática contemplando de forma interdisciplinar. No primeiro semestre do curso a disciplina de Diversidade e Inclusão é cadeira obrigatória e, nos demais semestres, prossegue como eixo transversal as práticas pedagógicas, disciplinas e estágios supervisionados, propondo, entre outros pontos, a confecção de recursos didáticos que atendam a todos(as) os(as) alunos(as) em suas singularidades. Com exceção de alguns cursos e disciplinas, a grande maioria dos graduandos não veem nada relacionado com o tema durante a formação inicial, embora se tornarão professores, artistas, engenheiros, médicos, técnicos, agrônomos e outros tantos profissionais que necessitarão destes conhecimentos em suas profissões, além de serem conhecimentos fundamentais para que as barreiras sejam eliminadas. Neste sentido, , foi proposto um projeto de ensino objetivando que essas informações cheguem a mais pessoas e a reflexão sobre a temática esteja presente, não só para quem vivencia ou já vivenciou situações excluidentes e capacitistas, mas para toda a instituição de Ensino Superior e seu entorno.

Oliveira (2012) cita que, “juntamente ao processo de inclusão, tem sido observada a crescente dificuldade dos professores em trabalhar com esses alunos. Dificuldade essa proveniente de uma formação inicial incompleta ou insuficiente, resultando em uma educação nem sempre inclusiva” (pág. 5). Dessa forma, o intuito da oficina é conscientizar não só os alunos que são professores em formação, como também, todos os alunos da Universidade para que sejam profissionais mais conscientes e, portanto, possam como atuar frente a diversidade humana e, principalmente, romper com o capacitismo.

Após debate com colegas de turma e a professora da disciplina sobre não se ter de forma disseminada nos campus da universidade informações sobre a temática e tomar conhecimento sobre a Oficina “Sinto Muito” desenvolvida no Congresso Luso-Brasileiro Conlubra no ano de 2019, com retorno relevante dos participantes, iniciamos a organização da oficina de sensibilização.. A ideia de colocar pessoas “típicas” em um ambiente desafiador, fazendo com que sintam a vida de forma mais sensível e com um outro olhar como o proposto pela oficina já realizada, despertou-nos a necessidade de organizarmos uma reedição, mas com ênfase no aprendizado dos nossos colegas da Universidade.

## 2. METODOLOGIA

O ato de conscientizar as pessoas através da oficina se torna eficaz por que podemos caracterizá-la como uma forma de construir conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. A oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir- pensar -agir, com objetivos pedagógicos (DO VALLE; ARRIADA, 2012, p.4)

Para um trabalho ser qualificado e possível, é necessário juntar um grupo engajado e experiente. Nossa projeto foi divulgado para o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizado NEPCA, dessa forma outras pessoas da área ao entender a proposta se interessaram em participar e outras tantas se colocaram à disposição em eventuais dúvidas. A equipe foi formada por 3 professoras sendo elas e uma equipe de seis alunas de três cursos diferentes, a saber, curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, curso Geografia e curso Letras-Português, constituindo o Projeto de Ensino “Oficina sensorial”.

O Projeto foi iniciado com a criação de um email e uma rede social para auxiliar nossa comunicação com a comunidade acadêmica e fazer com que o público se familiarize com a proposta, trazendo discussões sobre capacิตismo, além de informes sobre cada etapa do projeto, a criação de folders e etc.

O projeto propõe, através de uma sala sensorial, onde, de forma individual, o participante vai passar por uma experiência única, aguçando seus sentidos. A sala estará o mais escura possível para conseguirmos fazer com que o participante aproveite o curso de cada acontecimento, podendo focar em cada situação que lhe for colocado a partir de obstáculos e desafios pelos quais as pessoas com deficiência passam diariamente em ambientes não inclusivos.

Ao concluir o percurso, o participante poderá compartilhar com os outros colegas sua experiência dentro da sala, escrevendo em um painel que ficará exposto durante o período de exposição. Serão distribuídos “cards” informativos pós trajeto dentro da sala. A Oficina Sensorial será apresentada em todos os câmpus da UFPel, para abranger o maior número de pessoas da comunidade acadêmica e durante o SIEPE.. Em datas diferentes compondo um itinerário organizado pela equipe, que será avisado periodicamente através das mídias sociais do projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de fazer essa conscientização em forma de oficina se deu pelo efeito que tende a causar nas pessoas, pelas vivências e reflexões que oportuniza. “No âmbito educacional, a articulação entre teoria e prática encontra na metodologia das oficinas pedagógicas um recurso oportuno”(PAVIANI,2009,pág.1)

Até o presente momento o projeto está em processo de finalização para aplicação. A 9º Semana Integrada de Inovação Pesquisa e Extensão servirá como

estreia do projeto para um grande público. Vai contar com uma sala separada para aplicação.

A reflexão parte da constatação de que vivemos experiências urbanas cada vez mais aceleradas e incitadas, sobretudo, pelas práticas de consumo que resultam em experiências urbanas esgotantes e alienantes. Disso resultam experiências urbanas de pouca ou nenhuma durabilidade, marcadamente efêmeras, sem implicações territoriais para além do mero consumo do próprio espaço (LEITE, 22).

Vivemos em uma era em que todos estão com suas vidas corridas e vivendo no automático e por esse motivo o projeto tem como principal objetivo tocar as pessoas, de forma com que as mesmas desacelerem e se permitam relaxar e se colocar no lugar dos outros. Uma pessoa acelerada não vê situações acontecendo a sua volta, somente as enxerga. Ver consiste em focar a atenção e buscar uma visão mais aprofundada do objeto, já enxergar está no superficial, naquilo que vemos apenas sem analisar.

Dessa forma espera-se que com a experiência da sala sensorial, em cada participante, seja implantada uma reflexão sobre o próximo, e sobre a vida que leva. Assim, poderemos então chegar a uma educação mais dialogada, com questionamentos mais profundos e, alunos e profissionais que vão, a partir daí, perceber o ambiente e as pessoas que nele estão inseridas e questionar tais comportamentos da sociedade para com grupos de pessoas específicos.

#### 4. CONCLUSÕES

Praticar a inclusão não é fácil, tendo em vista a sociedade em que estamos inseridos. Deve ser constante o trabalho de conscientização e, projetos como esse, desempenham um papel fundamental na formação de novos profissionais. Com isso, sinalizar a importância da desaceleração no dia a dia resulta na percepção do ambiente, logo, na sensibilidade em ver o próximo e suas singularidades. A permanência da oficina se faz no formato de fácil acesso na internet, através de divulgação nas redes e e-mails com informativos. É crucial a difusão de projetos desse teor, no âmbito educacional, principalmente, na etapa norteadora que é a graduação. Elucidar as pessoas sobre questões tão necessárias e emergentes, faz com que no futuro tenham, não trabalhos de conscientizar adultos, e sim preservar o respeito desde a infância.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DO VALLE, Hardalla Santos; ARRIADA, Eduardo. “Educar para transformar”: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistêmica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

PAVIANI, Neires Soldatelli. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia E Educação** v.14, n.1.2009.

OLIVEIRA, T.N.de. **A empatia, a sensibilização e a formação de professores do ensino público para uma inclusão eficaz de aulas com necessidades educacionais especiais.** 2012. 57 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura

- Ciências Biológicas) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/11449/120326> >

LEITE, Rogério Leite. Vida acelerada e esgotamento: ensaio sobre a mera-vida urbana contemporânea. Caderno CRH, [S. I.J, v. 35, p. e022039, 2022. DOI: 10.9771/ccrh.v35i0.49599. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/49599>. Acesso em: 22 set. 2023.